

**RELATO DE EXPERIÊNCIA: A SOCIALIZAÇÃO ACADÊMICA COMO FATOR
DE INCLUSÃO SOCIAL NOS AMBIENTES ACADÊMICOS**

*Acadêmica: Claudina Silva de Souza¹
Prof.^a Ma. Glauciene da Costa Maia²*

RESUMO: Este relato concentra-se na socialização no ambiente acadêmico, que também incentiva laços de amizade entre os estudantes universitários, evidenciados pelo entusiasmo que une aprendizados em práticas interligadas, com o objetivo de investigar como ela pode proporcionar sensibilidade e novas perspectivas na formação humana. A amizade se apresenta simultaneamente como um ambiente social de diversas formas de percepção e construção de aprendizados colaborativos e formativos, bem como uma oportunidade de risco, aceitação e superação das diferenças, liberdade para questionamentos, pensamentos e transformação mútua. Certamente existem referências válidas da amizade que alimentam o conhecimento através da confiança fundamentada no respeito recíproco. A relevância de pesquisas sobre socialização reside no fato de que suas descobertas poderiam auxiliar a superar a "invisibilidade" fenomenológica da vida social cotidiana dos alunos no ambiente acadêmico. A compreensão das características diárias da socialização estudantil, tanto para professores quanto para alunos, poderia gerar novas inspirações para métodos de ensino que fossem mais críticos, inclusivos, sustentáveis e participativos.

Palavras-chaves: Socialização acadêmica, amizade, vida universitária.

Introdução

O curso de licenciatura em História impacta na formação dos acadêmicos, influenciando o desenvolvimento da identidade individual e coletiva na formação de ótimos professores. Além do curso o que também influencia bastante é a socialização dos acadêmicos entre si, Grusec e Hastings falam que:

¹ Graduanda do curso de Licenciatura em História mediado por tecnologia.

Email: silvaclaudina90@gmail.com

Currículo Lattes: <http://lattes.cnpq.br/3023556088279514>

² Mestra em História pela Universidade Federal do Amazonas – UFAM. Atualmente professora assistente do curso de Licenciatura em História mediado por tecnologia da Universidade do Estado do Amazonas- UEA, no município de Carauari/ NESCOAR

Currículo Lattes: <http://lattes.cnpq.br/838047780150475>

Email: glauciamai2020@gmail.com

“em termos amplos, a socialização se refere à maneira pela qual os indivíduos são ajudados para se tornarem membros de um ou mais grupos sociais. A palavra ajudar é importante porque isso implica que a socialização não é uma via de mão única, mas que os novos membros do grupo social são ativos e seletivos no processo de socialização no qual eles são aceitos pelos membros mais antigos do grupo social” (Grose; Hastings, 2015, p. xi).

Em “Pedagogia da autonomia: saberes necessários à prática educativa” (1996), Paulo Freire relatou uma passagem da sua juventude, quando o gesto simples do professor lhe deixou uma marca profunda revelando o que poderíamos ver como uma socialização difícil na sua turma, ele se descreveu como “um adolescente inseguro”, “corpo anguloso e feio” que se percebia “menos capaz dos que os outros “e que era muito mais mal-humorado que apaziguado com a vida” (Freire, 1999, p.48)”. Tal era impressão de desajuste social do jovem Freire. “Qualquer consideração feita por um colega rico da classe á me parecia o chamamento à atenção de minhas fragilidades, de minha insegurança”, e é nesse ambiente que recordava da reação do professor quando esse lhe retornou um trabalho escolar diante da classe: “olhando ou re-olhando o meu texto, sem dizer palavra, balança a cabeça numa demonstração de respeito e de consideração” (Freire, 1999, p.48). Muitas das vezes nos sentimos deslocados dentro da universidade, sem podermos nos socializar, mas podemos contar com alguém que sempre esta disposta a nos ajudar.

Com a socialização vem a amizade, que é criada no decorrer de quatro anos de curso, grupos estudos são formados e com isso a amizade como possibilidade e risco, abertura e superação das diferenças, liberdade para as possibilidades de questionamento, pensamento e transformação recíproca, apresentando-se como mediadora dos processos de crescimento acadêmico. Assim, a ideia da amizade³ na cultura contemporânea é entendida como um processo caracterizado pelo falar livremente sobre temas de interesse comum e marcada pela abertura a novas percepções, olhares e performances, e para a troca argumentativa. Justamente pelo fato de que na amizade reside uma força sensível do diálogo vivo que não tem valor em si, mas depende da relação com o outro, no mundo contemporâneo em constante movimento.

Com isso, a socialização dos acadêmicos pode ser essencial para o crescimento coletivo e individual, dito isso, como a amizade ajuda no crescimento intelectual dos

³ A amizade (*philia*) na filosofia grega se fundava no saber como uma forma de atividade de significância pessoal e intensidade ético-política que, curiosamente, não prescindia da relação amistosa pelo saber. Para existir o saber, era preciso fazer-se “amigo do saber” (*philosophos*), tema discutido na antiguidade grega por Sócrates, Platão e Aristóteles (nos livros VIII e IX da *Ética a Nicômaco*).



acadêmicos?

Neste relato, utiliza-se o conceito de socialização acadêmica para caracterizar o fenômeno pelo qual os indivíduos são construídos e se constroem por meio de relações no espaço acadêmico, estabelecendo vínculos duradouros que proporcionam aprendizados ligados a dimensões normativas, cognitivas e afetivas, há certamente referências efetivas da amizade que nutrem o conhecimento pela confiança baseada no respeito mútuo, tendo como objetivo geral compreender como o ambiente acadêmico influencia na socialização dos acadêmicos e os específicos são identificar as dificuldades encontradas na socialização, refletir sobre a amizade no ambiente acadêmico e por último analisar como os problemas da socialização foram solucionados no entre os universitários.

Com isso, serão discutindo nas próximas seções os conceitos de socialização acadêmica, relatando a seguir o processo metodológico utilizado, resultados e logo após análise dos resultados obtidos.

Materiais e métodos / Procedimentos metodológicos

Este relato provém de pesquisas sobre trajetórias e socialização acadêmica, analisando também os anos 2023 - 2024 dos acadêmicos do curso de licenciatura em História, na cidade de Carauari no Amazonas. O relato se trata da socialização entre os universitários na Universidade Estadual do Amazonas – UEA / NESCAR.

Portanto, a narrativa foi construída com base na interação da acadêmica com outros colegas em sala de aula e em um questionário enviado às turmas de Licenciatura em História e Bacharelado em Direito na universidade, com o objetivo de avaliar a socialização dessas turmas. Portanto, por conta da observação dentro da sala de aula e viu-se a necessidade de abordar tal tema e falar dos desafios sobre a socialização na universidade.

A análise e a interpretação dos questionários também se apoiam nos relatos das vivências dos indivíduos, com suas reflexões em relação ao “mundo da vida social” (Schutz, 2012), se definindo a universidade como sendo esse mundo social natural, ou submundo comunitário, dominados por professor e acadêmicos. E é nessa comunidade de interesse sociais e pragmáticos que ocorre o esquema de socialização como “um esquema interpretativo de suas experiências passadas e presentes, e também determina sua antecipação das coisas que

estão por vir” (Schutz, 2012, p. 86). A parte empírica do relato, contou com a participação voluntária de duas turmas, do qual cada um respondeu um questionário sobre o espaço acadêmico e a socialização entre si. As características dos questionários, utilizadas no relato, é a que ela faça uso das questões preestabelecidas (2023-2024), apresentadas na sequência padronizadas para todos os sujeitos (Rosa; Arnoldi, 2006), assim as variações das respostas às perguntas poderiam ser atribuídas às diferenças entre os sujeitos.

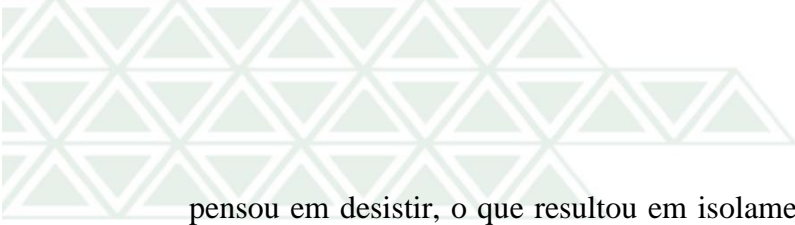
A experiência relatada refere-se aos anos passados entre 2023 e 2024, ilustrando o progresso físico e mental da estudante Claudina. Além disso, as inquietações enfrentadas durante a faculdade foram a necessidade de socialização em uma classe onde todos são diferentes. No entanto, isso não é um empecilho para quem realmente deseja se socializar e participar de algo melhor na sala de aula. Com tudo, não houve muitas dinâmicas ou trabalhos a campo para que essa realidade mudasse, porém quando havia poucos participavam. Um exemplo de algo proposto eram debates após a aula, para ajudar a entender melhor o tema, poucos participavam, pois muitos tinham trabalhos ou algo para fazer em casa, a própria acadêmica Claudina participou de alguns, podendo ter participado de mais debates e ter interagido com outros colegas. Apesar disso, um trabalho em campo marcou a turma de Licen. Em História (figura 1), do qual foi uma visita cultural ao Taquara, do qual fica situada a aldeia Kanamari, essa experiência cultural foi algo que marcou a vida dos acadêmicos.

Figura 1: Turma de Licenciatura em História (2023)



Fonte: Instagram, @licen.em_historia.

Apesar de tudo ter corrido bem no final do período acadêmico, ocorreram momentos de conflito, não dentro da sala de aula, mas internos. Houve momentos em que Claudina



pensou em desistir, o que resultou em isolamento. No entanto, ela teve o suporte de colegas que, mesmo se isolando, a apoiaram a continuar. O principal suporte veio de sua colega Amanda Lima, que não a deixou debilitada e a auxiliou a se reerguer e prosseguir, portanto, encontrar amigos na universidade que nos ajudam em momentos difíceis também é crucial para o crescimento acadêmico tanto físico quanto mental.

A convivência com os colegas na sala de aula foi algo tranquilo, com poucas interações em grupos, também houve poucas desavenças entre si, porém foram resolvidas, dentro da sala foram formadas as famosas “panelinhas” que são grupo que tem mais interação entre si do que com o restante da sala.

Com isso, utilizou-se um método na pesquisa do qual foi o um questionário qualitativo, ou seja, é um método que se baseia na coleta de dados focados na comunicação e detalhes pessoais, diferentemente de procedimentos lógicos ou estatísticos, a pesquisa qualitativa utiliza perguntas abertas para obter informações específicas e descritivas do público alvo, e nesse relato o público alvo são os acadêmicos de Licen. Em História e os de Bacharelado em Direitos no qual são um público de jovens e adultos. O questionário aborda questões sobre a socialização dos estudantes e também a respeito do núcleo NESCAR sobre o espaço da universidade.

As pessoas inevitavelmente passam por muitas mudanças durante suas vidas, como sequência de suas ações intencionais ou como resultado de situações além do seu controle, mas e se “elas [as pessoas] podem também adquirir novas diretrizes culturais, isso também pode facilitar a interação com outros, a integração na existente ordem social e a adaptação a novos contextos sociais” (Turner, 2000, p. 83).

Com isso, a socialização acadêmica além de suas conhecidas barreiras sociais de acesso e de permanência, leva a que invista em uma complexa ressocialização cognitiva e pessoal, necessariamente aberta e adaptativa, especialmente devido às transformações no mundo do trabalho e às constantes mudanças nas políticas educacionais. A socialização universitária é estendida como processo cotidiano de internalização de normas, de interação social e de pertencimento a grupos sociais, sobre o qual a atuação do professor é essencial. Portanto, para esse relato utilizou-se cuidados éticos para o aplicar o questionário e também

assinado o documento de autorização para a publicação.


Resultados e discussão

No início, lidar com a socialização pode ser um desafio, já que a timidez e a insegurança nos dominam e frequentemente nos isolamos. No entanto, à medida que o tempo avança, vamos nos familiarizando aos poucos com os colegas, tornando a convivência mais agradável e gratificante e com isso, encontramos apoio nos amigos nas horas das adversidades dentro da sala de aula. Além disso, é crucial enfatizar a importância do suporte familiar ao ingressar em um curso superior. Os vínculos íntimos da família restringem a iniciativa de começar algo novo e anulam a diversidade e as diferenças pela conveniência do parentesco. A visão da amizade familiar estaria limitada a vínculos privados de esvaziamento da vivência social, obscurecendo a complexidade dos vínculos políticos inerentes ao agir democrático e sempre mutável.

A socialização acadêmica, em especial, envolve processos de interação interpessoal, aprendizagem e interação social que conectamos alunos aos ambientes normativos. Segundo o autor Weidman, 2006, a socialização é entendida como fenômeno que consiste em processos pelos quais as pessoas adquirem conhecimentos, habilidades e atitudes que lhes permitem torna-se membros de uma determinada comunidade. Por isso, o autor destaca os processos relacionados à ética que mobilizam as ações de indivíduos e grupos como principais componentes da socialização escolar.

O questionário online foi aplicado no núcleo NESCAR com os alunos de Licenciatura em História e Bacharelado em Direito, ambos os cursos são mediados por tecnologia. Dentre as respostas que foram respondidas contavam perguntas de como era a interação com outros colegas fora da sala de aula e se o acadêmico já tinha participado da integração ou recepção de novos alunos na universidade. Portanto, 100% dos acadêmicos de Bacharelado em Direito e de Licen. Em História que responderam se já participaram de integração de novos colegas apenas 25% responderam que sim.

No questionário pode-se observar a necessidade de melhorar o espaço acadêmico, pois a área do núcleo NESCAR é espaçosa. Com isso faltam laboratórios pra pesquisas químicas, RU (restaurante universitário), para melhor utilidade dos acadêmicos e se sentirem realmente em uma universidade.



Com tudo isso, entrar e experimentar essa nova etapa da socialização também tem impactos significativos nas relações entre os principais participantes na cena acadêmica, já que docentes e discentes são estimulados mutuamente e se caracterizam pelas interações de papéis entre si. Em termos simplificados, a socialização dos estudantes tem a sala de aula como seu ponto de referência social padrão. No entanto, ela também está ligada a uma ampla gama de experiências sociais além da sala de aula: aquelas que são recorrentes, regulares, monótonas ou extraordinárias, como grupos de trabalho fiéis e grupos de debates políticos; e aquelas que acontecem em locais de convívio exclusivos ou compartilhados no ambiente universitário, cerimônias institucionais e eventos científicos; eventos acadêmicos que ocorrem em outros momentos, como encontros e orientações com professores, diálogos pessoais sobre matérias; e eventos sociais que são caracterizados por laços emocionais, como festas e celebrações com grupos de colegas com quem se tem maior proximidade.

No entanto, no contexto universitário, a sociabilidade não se concentra apenas na satisfação instantânea, com resultados afetivos e cognitivos provenientes das interações sociais, mas também se direciona para a execução de um projeto de transformação pessoal e existencial, em um estágio mais avançado de desenvolvimento econômico e cultural. Outro elemento crucial da socialização relacionado aos resultados escolares é "a chance de recebermos reconhecimento público através da nossa educação pessoal, isto é, o conjunto de saberes e conhecimentos que adquirimos e nos foram transmitidos" (Ferreira, 2014, p. 14). No ambiente acadêmico comum, esse reconhecimento público pela formação acadêmica ocorre da seguinte maneira:

“[...] um processo que permite ao estudante se apropriar do papel dos outros e de construir, assim, seu “Eu” enquanto estudante. Levar em consideração o papel do outro remete ao processo de adaptação mútua, de apropriação recíproca dos papéis que se realizam nas interações visíveis e invisíveis do ambiente universitário. Esse processo de adaptação permite a interiorização de atitudes, de dispositivos, de valores, de crenças e de expectativas” (Paivandi, 2014, p. 50).

A perspectiva de Weidman (1989-2006) abrange também relações não acadêmicas, tais como grupos de amigos que oferecem suporte em situações adversas, atividades educacionais não curriculares, atividades culturais e assim por diante. O modelo original do escritor (1989) estrutura-se em torno dos aspectos interpessoais e intrapessoais, bem como de integração, para evidenciar a natureza transformadora da vivência na educação superior. A sua estrutura discute as diversas pressões normativas que os alunos enfrentam ao perseguir


seus objetivos pessoais e analisa como esses alunos preservam ou alteram os valores, aspirações e metas que possuíam ao entrar no curso. Aprimorar a interação acadêmica poderia contribuir para a inserção bem-sucedida dos recém-formados no mercado de trabalho, como integrantes de uma comunidade profissional.

Neste contexto, é crucial destacar o papel do habitus como um conceito mediador, que possibilita investigar a percepção do social pelo indivíduo ao identificar métodos subjetivos de interpretação da realidade objetiva. De acordo com Bourdieu, o conceito de habitus é definido:

“é importante para lembrar que os agentes têm uma história, que são o produto de uma história individual, de uma educação associada a um determinado meio, além de serem o produto de uma história coletiva, e que em particular as categorias de pensamento, as categorias do juízo, os esquemas de percepção, os sistemas de valores, etc. são o produto da incorporação de estruturas sociais” (BOURDIEU; CHARTIER, 2017, p. 58).

Segundo Aristóteles (1979), a amizade surge da socialização, porém nem todas as formas de amizade têm como objetivo o bem. Existem amizades que são práticas, trocando favores ou interesses variados, enquanto outras procuram apenas o prazer. Portanto, quando a amizade deixa de ter utilidade ou prazer, ela termina. Segundo o filósofo, a verdadeira amizade só pode ser alcançada entre pessoas iguais, baseada no reconhecimento recíproco e na ação voltada para o bem comum.

Em uma sociedade de individualismo avançado, falar de amizade requer dar voz aos processos de formação, autonomia e reconhecimento social, que se manifestam na relação de interdependência. Afinal, “[...] no amigo, não devemos procurar uma adesão incondicional, mas uma incitação, um desafio para nos transformarmos. [...] sermos capazes de viver uma amizade cheia de contradições e tensões, que não pretendesse anular as diferenças” (ORTEGA, 2000, p. 1980). Neste cenário, a amizade representa a intensificação das diferenças e da alteridade no ambiente público de aprendizagem, transcendendo as relações hierárquicas e prescritivas que ainda persistem nos ambientes educacionais. São simultaneamente embates, debates e tensões que aprimoram nossa autocrítica e intensificam nosso julgamento. A escolha do outro (amizade), de maneira análoga, proporciona uma reinterpretação de nós mesmos nesse cenário de expectativas compartilhadas de respeito, alegria e auxílio recíproco. Neste cenário, Ortega (1999, p. 132) argumenta que "a função do



outro é crucial para a construção de uma representação de si compreensível." [...] o outro está sempre presente na formação estética de si, seja como mentor, orientador, educador, orientador de consciência ou companheiro. A interação social autêntica e a democratização do saber são uma constante busca por se desenvolver, se transformar e agir no mundo, visando à formação e à reinvenção do ser humano.

A amizade como meio de aprendizado na educação transcende as similaridades e particularidades, constituindo uma prática social que transforma e questiona o mundo, por meio da transformação dialógica no encontro e na diferenciação entre os indivíduos. Na vivência educativa, existe um espaço para a reinvenção das interações comunicativas com os demais que nos moldam e nos constituem na mutualidade e nas diferenças do convívio coletivo. Isso ocorre porque o processo de formação é uma ação intencional compartilhada socialmente através de diálogos.

Segundo Alain Coulon (2008), é essencial que os alunos se adaptem à universidade, tornando-se parte dela, tornando esse processo uma questão vital para a sobrevivência escolar na instituição. Segundo o escritor, integrar-se não significa simplesmente se tornar um nativo da universidade, mas sim demonstrar aos outros e a si próprio que você, como estudante, tem habilidades aplicadas eficientes, ou seja, autonomia para alcançar os melhores resultados acadêmicos através do seu próprio esforço.

Existe um vasto potencial para se aprender com as amizades além de buscar a união de forças para a execução de projetos. Estamos em uma época onde os variados modos de vida tanto separam vidas quanto exigem a adaptação de novas formas de interação entre as pessoas no mundo. De acordo com Aristóteles (1979), nem todas as formas de amizade têm como objetivo o bem. Existem amizades que são práticas, visando à troca de favores ou interesses variados, enquanto outras se concentram apenas no prazer. Portanto, quando a amizade deixa de ter utilidade ou prazer, ela termina.

Segundo o filósofo, a verdadeira amizade só pode ser alcançada entre pessoas iguais, baseada no reconhecimento recíproco e na ação voltada para o bem comum. A amizade genuína (comportamento ético consigo e com os demais) envolve o processo de identificação com as qualidades do outro (reconhecimento das diferenças), como uma ação de

racionalidade humana que eleva o nível da cognição e da razão, visando o bem comum e uma direção de vida feliz. Com isso, dentro do curso de Licenciatura em História o que potencializou a acadêmica Claudina continuar foi a amizade com pessoas que realmente se importaram e ajudaram a não desistir, sempre ajudando com seminários que havia e sempre formaram o mesmo grupo para ajuda-la em caso de dúvidas, o grupo (figura 2) sempre ajudando uns aos outros.

Figura 2: Acadêmicos do curso de Licen. Em História/NESCAR



Fonte: Acadêmica Lavínia em 08/11/2024, Carauari/ Amazonas.

Além do que foi citado, que também potencializou a acadêmica foi o apoio de sua tia (figura 3) a professora Vanuza Claudio (1973-2023), no qual foi a que apresentou o vestibular de Licen. Em História e também teve uma grande participação em sua vida acadêmica. Apesar das dificuldades no período escolar, mesma sempre se preocupou como a acadêmica Claudina estava na universidade, sempre aconselhando e mostrando a importância de ter um apoio familiar, um diploma e ser uma mulher forte e independente. Infelizmente Vanuza veio falecer no dia 05 de dezembro de 2023.

Figura 3: Vanuza Claudio de Souza



Fonte: Deborah Claudio em 03/12/2024, Carauari/ Amazonas.

Considerações finais ou conclusão

Com base no que dito, a socialização dos estudantes universitários transcende as esferas organizacionais e acadêmicas. A vida universitária pode ser vista como um ambiente com uma dinâmica adaptativa complexa, tanto para os organismos individuais quanto para a operação conjunta da posição social, portanto, tudo aponta para a continuidade da amizade na educação como um princípio educativo. No entanto, será o princípio educativo de uma humanidade que se reconectou consigo mesma, cumprindo sem sofrimento (de maneira prazerosa) a perpétua tarefa de criar sua própria existência. As práticas de ensino fundamentadas em relações humanas que utilizam a amizade como fonte de inspiração e diálogo, transformam as barreiras das diferenças inevitáveis entre professores e alunos em oportunidades para a criação de novos conhecimentos, assegurando uma formação mais completa dos participantes. Possivelmente, é devido à incerteza e ao reconhecimento das diferenças que a educação se torna perceptível na sociedade atual.

Entretanto, cada vez mais observamos certo egocentrismo e afastamento entre as pessoas, além de uma insegurança contínua, tornando as relações cada vez mais passageiras e voláteis. Portanto, a educação se torna mais uniforme, racional e sistêmica, levando a comportamentos frios e mecânicos, que se manifestam na perda de significado das interações humanas e na procura por resultados. Estamos em uma época onde as pessoas temem que as ligações emocionais de um relacionamento levem à perda de liberdade, devido ao envolvimento excessivo ou dependência de terceiros. A socialização dos alunos universitários transcende as esferas organizacional e acadêmica, podendo ser vista como um ambiente com uma dinâmica adaptativa complexa, tanto para indivíduos (alunos, docentes, funcionários) quanto para a operação conjunta da estrutura social.

Portanto, deve-se admitir que fosse à dinâmica desse processo que as coisas acontecem.

É no ambiente que os alunos desenvolvem seus métodos de sobrevivência e adaptação, construindo apoio social e desenvolvendo recursos cognitivos e emocionais para vencer desafios e maximizar suas oportunidades de êxito na educação superior.

Com tudo que foi citado, pode-se compreender a importância que a socialização tem no ambiente acadêmico, mostrando também a importância de promover mais eventos acadêmicos para favorecer o engajamento dos universitários e um desempenho produtivo no curso, portanto o intuito do relato foi alcançado com sucesso.



Fontes

FERREIRA, Adir Luiz; COSTA, Jennifer Juliana Barreto Bezerra. **A socialização dos estudantes no Ensino Superior no entendimento docente**. Revista Linhas. Florianópolis, v. 25, n. 57, p. 168-199, jan./abr. 2024.

CONTE Elaine. FIALHO, Bruno P. **A amizade nas relações de ensino e aprendizagem**.

FERREIRA, Luiz Adir. **Socialização na universidade: quando apenas estudar não é o suficiente**.

Referências

BOURDIEU, Pierre; CHARTIER, Roger. **O sociólogo e o historiador**. 1. Ed. 3. reimp. Belo Horizonte: Autêntica, 2017.

FREIRE, Paulo. **Pedagogia da autonomia: saberes necessários à prática educativa**. 13. Ed. São Paulo: Paz e Terra, 1999.

GRUSEC, Joan E; HASTINGS, Paul D. **Handbook of Socialization**. 2nded. New York, NY: Guilford Publications, 2015.

ORTEGA, Francisco. **Amizade e estética da existência em Foucault**. Rio de Janeiro: Graal, 1999.

_____. **Para uma política da amizade: Arendt, Derrida, Foucault**. Rio de Janeiro: Relume-Dumará, 2000.

PAIVANDI, Saeed. A relação com o aprender na universidade e o ambiente de estudos. **Educação em Questão**, Natal, v. 48, n. 34, p. 39-64, jan./abr. 2014.

ROSA, Maria Virgínia F. P. Couto; ARNOLDI, Marlene Aparecida G. C. **A entrevista na pesquisa qualitativa: mecanismo para validação dos resultados**. Belo Horizonte: Autêntica, 2006.

SCHUTZ, Alfred. **Sobre fenomenologia e relações sociais**. Petrópolis: Vozes, 2012.

TURNER, Jonathan H. **Sociologia: conceitos e aplicações**. São Paulo: Makron Books, 2000.